



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

CONCESSÃO. DA RODOVIA OSÓRIO PORTO ALEGRE - CONCEPA

**4ª Emissão Pública de Debêntures Subordinada e
Não Conversíveis em Ações, em Série Única**

Relatório Anual do Agente Fiduciário

Exercício 2007



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

RELATÓRIO ANUAL DO AGENTE FIDUCIÁRIO AOS DEBENTURISTAS DA 4ª EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES DA CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA OSÓRIO DE PORTO ALEGRE- CONCEPA COMPANHIA ABERTA - CGC/MF: 01.654.604/0001-14

Em cumprimento ao disposto do artigo 68, parágrafo 1º, letra B, da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, item XVII do artigo 12 da instrução CVM nº28, de 23 de novembro de 1.983, submetemos à apreciação de V.sas. o presente Relatório Anual da Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. - CONCEPA, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, onde destacamos os aspectos relevantes de interesse dos Senhores Debenturistas.

1 – DAS DEBÊNTURES:

A. Da Autorização.

Deliberada pela AGE da **Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. - CONCEPA** realizada em 11/10/2006, com ISIN BRCNCPDBS034 e Código BOVESPAFIX CNCP-D41.

B. Características.

Montante da Emissão	R\$ 32.000.000,00
Quantidade de Títulos	32.000
Valor Nominal Unitário	R\$ 1.000,00 na data de emissão
Espécie	Subordinada
Forma	Escritural
Classe	Simple, Não Conversível em Ação
Garantia	Fidejussória* com Fundo de Reserva
Data de Emissão	01 de setembro de 2006
Vencimento	01 de setembro de 2013
Número de Séries	Série Única
Juros Remuneratórios	IGPM + 10%aa – base 360
Data de Pagamento de Juros	Anualmente em 1º de SETEMBRO
Repactuação	Ausente
Prêmio	Ausente
Amortização	01 de setembro de 2010 1ª 25,00% 01 de setembro de 2011 2ª 25,00% 01 de setembro de 2012 3ª 25,00% 01 de setembro de 2013 4ª 25,00%

B.1. DAS GARANTIAS

Garantia Fidejussória

As debêntures terão como garantia, aval dos acionistas da EMISSORA, TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. e SBS Engenharia e Construções Ltda. no montante total das Debêntures acrescido da Remuneração, Juros e demais encargos.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Conta de Fundo de Reserva

Conta Reserva de Juros:

A partir da Data de Emissão, mensalmente, a EMISSORA obriga-se a constituir a Conta Reserva de JUROS, no valor equivalente a 1/12 (um doze avos) do valor previsto para o pagamento da próxima parcela de juros das Debêntures.

Conta Reserva de Amortização:

A partir do mês de setembro de 2009, inclusive, mensalmente, na data imediatamente posterior à formação da Conta Reserva de Juros, a EMISSORA obriga-se a constituir a Conta Reserva de Amortização, no valor equivalente a 1/12 (um doze avos) do valor previsto para o pagamento da próxima parcela de amortização das Debêntures.

CONSTITUIÇÃO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2007	
FUNDO RESERVA DE JUROS	FUNDO RESERVA AMORTIZAÇÃO
OBRIGAÇÃO ADIMPLIDA	OBRIGAÇÃO ADIMPLIDA
CONSTITUIÇÃO DE JANEIRO A ABRIL DE 2008	
FUNDO RESERVA DE JUROS	FUNDO RESERVA AMORTIZAÇÃO
OBRIGAÇÃO ADIMPLIDA	OBRIGAÇÃO ADIMPLIDA

B.2. RATING NA DATA DE EMISSÃO

Classificação de Rating da Emissão: LF Rating "A"

O rating atribuído reflete o entendimento da LF Rating de que as obrigações apresentam boas garantias e baixo risco de inadimplência, considerando-se: a) Os recursos da 4ª emissão de debêntures serão destinadas a liquidação de compromissos financeiros anteriormente assumidos pela Concepa para o atendimento do programa de investimentos, conforme estabelecido no Programa de Concessão de Rodovias Federais - ANTT; b) O risco de repagamento de cada parcela de amortização do principal e juros é mitigado pela existência de conta reserva amortização e da conta reserva de juros, conforme detalhada na escritura da 4ª emissão de debêntures. A Concepa não tem controle sobre esta formação, que será feita pelo Bradesco e fiscalizada pela SLW; c) As debêntures possuem prazo longo de repagamento, apresentando risco em função de possíveis mudanças das premissas conjunturais e operacionais utilizadas (fatores macroeconômicos, políticos e aqueles inerentes a empresa); d) O stress test do fluxo de caixa da Concepa considerou do tipo: (i) variação das receitas oriundas da diminuição da circulação de veículos leves e pesados na rodovia, influenciadas por eventos econômicos, (ii) elevação dos investimentos e (iii) custos dos serviços prestados e de manutenção e conservação das rodovias. e) A partir de 2007, as despesas com manutenção e conservação da rodovia serão significativamente inferiores as registradas nos anos de 2005 e 2006, em função da conclusão dos serviços de remoção de todos os asfaltos antigos e recuperação de todos os pavimentos referentes as obras de ampliação da rodovia; f) A arrecadação atual dos pedágios é depositada em contas específicas, sob a supervisão de um agente fiduciário, como garantia de prioridades para amortização anual e pagamento mensal de juros das debêntures 2ª e 3ª emissão, assim como das CCBs; e g) Os resultados de geração de caixa deverão apresentar melhor desempenho a partir de 2010, quando os compromissos assumidos na concessão e relacionadas com investimentos e recuperação da rodovia serão menos representativos para a empresa, assim como será menor o volume de amortização do principal de dívidas contraídas antes da operação de lançamento da 4ª emissão de debêntures.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

C. Posição de custódia:

	TODAS AS SÉRIES
Debêntures emitidas	32.000
Debêntures tesouraria	-
Debêntures circulação	32.000
Debêntures resgatadas	-
Debêntures canceladas	-

D. Alterações nas condições da emissão:

PRIMEIRO ADITAMENTO

5.15. Publicidade Todos os atos e decisões relevantes decorrentes desta emissão, que de qualquer forma vierem a envolver direta ou indiretamente os interesses dos debenturistas, deverão ser publicados sob a forma de “Aviso aos Debenturistas” no Jornal do Zero Hora de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul e deverão constar no boletim oficial da BOVESPAFIX e através da rede mundial de computadores no site www.bovespa.com.br devendo a EMISSORA avisar, antecipadamente, ao Agente Fiduciário da realização de qualquer publicação”.

CLÁUSULA SÉTIMA - OBRIGAÇÕES ADICIONAIS DA EMISSORA –

A EMISSORA está adicionalmente obrigada a:

7.1. Fornecer ao AGENTE FIDUCIÁRIO: (i) dentro de no máximo 90 (noventa) dias após o término de cada exercício social, cópia de seus demonstrativos financeiros completos, relativos a esse exercício social, bem como Declaração do Diretor de Relações com Investidores atestando o cumprimento das obrigações constantes desta Escritura e do Contrato de Prestação de Serviços Bancários; (ii) com a maior brevidade possível, qualquer informação que, razoavelmente, lhe venha a ser solicitada; (iii) as informações pertinentes à Instrução CVM nº 202/93, com a mesma periodicidade prevista para o envio dessas informações à CVM; (iv) Mensalmente, até o 25º (vigésimo quinto) dia de cada mês, a partir do mês subsequente àquele em que ocorrer a primeira subscrição das Debêntures, extrato bancário comprobatório do acúmulo dos recursos na Conta Reserva de Juros para pagamento dos juros devidos às Debêntures; (v) Mensalmente, a partir do 37º (trigésimo sétimo) mês contado da Data de Emissão das Debêntures, extrato bancário comprobatório do acúmulo dos recursos na Conta Reserva de Amortização equivalente a 1/12 (um doze avos) do valor previsto para o pagamento da próxima parcela de amortização das Debêntures; (vi) encaminhar, em até um dia útil após disponível, pelo sistema de informações periódicas e eventuais da CVM, o relatório elaborado pelo Agente Fiduciário previsto no artigo 68, parágrafo 1º, alínea (b), da lei 6404/76.

7.2. Submeter, na forma da lei, suas contas e balanços a exame por empresa de auditoria independente, registrada na CVM.

7.3. Manter sempre atualizado o registro de companhia aberta na CVM e fornecer aos seus acionistas e debenturistas as demonstrações financeiras elaboradas e aprovadas, previstas no artigo 176 da Lei nº 6.404/76, quando solicitado.

7.4. Manter em adequado funcionamento um órgão para atender, de forma eficiente, aos debenturistas, ou contratar instituições financeiras autorizadas para a prestação desse serviço.

7.5. Não manter qualquer ligação com o AGENTE FIDUCIÁRIO que o impeça de exercer plenamente suas funções.

1- Alterar o item 11.5, que passa a vigorar com a seguinte redação:

(i) “11.5. A Assembléia poderá, pelo voto de titulares de 51% (cinquenta e um por cento), no mínimo, das Debêntures em circulação, aprovar modificações nas condições das Debêntures, excetuando-se o critério de reajuste e o critério de Remuneração, que se subordinam aos itens 5.3.1.; 5.9 e 5.10, respectivamente, ambos da Cláusula Quinta desta Escritura que dependerão dos votos da unanimidade das Debêntures em circulação para serem modificados.

13.1 O AGENTE FIDUCIÁRIO declara à Emissora que:

(i) está devidamente autorizado a celebrar esta Escritura e a cumprir com suas obrigações aqui previstas, tendo sido satisfeitos todos os requisitos legais e estatutários necessários para tanto;

(ii) a celebração desta Escritura e o cumprimento de suas obrigações aqui previstas não infringem qualquer obrigação anteriormente assumida pelo AGENTE FIDUCIÁRIO;

(iii) esta Escritura constitui uma obrigação legal, válida e eficaz do AGENTE FIDUCIÁRIO, exequível de acordo com os seus termos e condições; e



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

(iv) verificou, no momento de aceitar a função, a veracidade das informações contidas na escritura de emissão, tendo diligenciado para que fossem sanadas as omissões, falhas ou defeitos de que tenha tido conhecimento”

SEGUNDO ADITAMENTO

5.9.1. As debêntures desta emissão farão jus a uma remuneração anual equivalente a 10% (dez por cento), devida desde a Data de Emissão até a data do seu efetivo pagamento, incidente sobre o saldo nominal unitário das Debêntures, atualizado monetariamente de acordo com o item 5.3.1 desta Escritura (a “Remuneração”).

“5.13.1. Reserva para pagamento de Juros

Na data imediatamente posterior à constituição das reservas para o pagamento dos juros e amortização das debêntures da 2ª e 3ª emissões, bem como amortização da Cédula de Crédito Bancário emitida em 07/07/06; 14/07/06; 18/07/06 e 24/07/06 em favor do Banco BANIF, a EMISSORA se obriga, mensalmente, a constituir Conta Reserva de Juros, no valor equivalente a 1/12 (um doze avos) do valor previsto para o pagamento da próxima parcela de juros das Debêntures da presente emissão através de depósito em conta específica a ser aberta no Banco Bradesco S.A.”

“5.16. Vencimento Antecipado

O AGENTE FIDUCIÁRIO poderá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações constantes desta Escritura e exigir o imediato pagamento pela EMISSORA do saldo do valor nominal das Debêntures em circulação, acrescido da atualização monetária, Remuneração e dos encargos moratórios apurados na forma da presente Escritura até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, na ocorrência das seguintes hipóteses:

- (i) inadimplência da EMISSORA, com referência às obrigações assumidas nesta Escritura depois de decorridos 30 (trinta) dias da notificação da inadimplência enviada à EMISSORA pelo AGENTE FIDUCIÁRIO. Referida notificação deverá ocorrer em até 10 (dez) dias do não cumprimento da obrigação pela EMISSORA;
- (ii) inadimplência da EMISSORA com referência às obrigações assumidas no Anexo de Inclusão nº. IV ao Contrato de Prestação de Serviços Bancários e Reservas de Meios de Pagamento, firmado entre a EMISSORA e o Banco Bradesco, com intervenção do Agente Fiduciário, datado de 06 de Novembro de 2006 (“Contrato de Prestação de Serviços Bancários”);
- (iii) dissolução ou liquidação da EMISSORA;
- (iv) alteração do objeto social da EMISSORA;
- (v) decretação de falência, insolvência ou pedido de recuperação judicial ou extrajudicial pela EMISSORA;
- (vi) se a EMISSORA e o AGENTE FIDUCIÁRIO, de comum acordo, não conseguirem, no prazo de até 10 (dez) dias a contar do evento, definir qual o novo índice de reajuste de atualização monetária aplicável em emissões de debêntures, conforme previsto no item 5.3.1. desta Escritura;
- (vii) se, por qualquer hipótese, for declarado o vencimento antecipado das obrigações constantes nas escrituras da 2ª e 3ª emissões de debêntures, bem como da CCB (Cédulas de Crédito Bancário) da Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. – Concepa;
- (viii) interrupção definitiva da concessão por ação do Poder Concedente ou da própria EMISSORA pela rescisão do Contrato de Concessão PG-016/97-00 firmado entre a EMISSORA e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem – DNER em 04.03.1997, cessando o direito da EMISSORA à exploração da Rodovia Osório Porto Alegre; e

(ix) se, a relação entre endividamento líquido (conforme no final deste item definido) e o “EBITDA” (conforme no final deste item definido) da EMISSORA for (i) maior que 2,5 (dois vírgula cinco) em 31/12/2007; (ii) maior que 2,0 (dois vírgula zero) em 31/12/2008, e (iii) maior que 1,5 (um vírgula cinco) a partir de 31/12/2009 anualmente até o término da vigência da operação;

“Endividamento Líquido” significa a somatória do endividamento bancário de curto e longo prazo, incluindo, mas não limitados a debêntures; *Commercial Paper*; Desconto de Duplicatas e ACC/ ACE (Adiantamentos de Contratos de Câmbio); menos disponibilidade de caixa e aplicações financeiras.

“EBITDA” significa o lucro líquido acumulado no período de 12 (doze) meses, livre de qualquer provisão referente a tributos para o período; quaisquer juros decorrentes da dívida; quaisquer custos decorrentes dos contratos de *hedging*; qualquer valor atribuído a amortizações de ativos intangíveis ou depreciações de ativo fixo para o período; itens tratados como custos/receitas excepcionais, com variação monetária; dividendos; provisões para participação nos lucros aos funcionários; provisões para contingências e custos capitalizados.”

“5.20. Notificações



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

As comunicações a serem enviadas por qualquer das partes nos termos desta Escritura deverão ser encaminhadas para os seguintes endereços:

I. Para a EMISSORA:

Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. – Concepa.
Av. Voluntários da Pátria, 4813
Porto Alegre - RS
A/C Sr. Ricardo Stabile Piovezan - Diretor de Relações com Investidores
Telefone: (0xx51) 3027-7400
Fac-símile: (0xx51) 3027-7439
e-mail: ricardo@concepa.com.br

COM CÓPIA PARA:

TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A
Rua Olimpíadas, 205;1402, São Paulo, SP, 01454-010
A/C Paula Paulozzi Villar
Telefone: (0xx11) 2169-3999
Fac-símile: (0xx11) 2169-3969
e-mail: paula.villar@tpisa.com.br

II. Para o AGENTE FIDUCIÁRIO:

SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda.
Rua Dr. Renato Paes de Barros, 717, 6º e 10º andares, São Paulo - SP
A/C Sr. Felipe Coimbra Aloí André
Telefone: (0xx11) 3048-9915
Fac-símile: (0xx11) 3048-9888
e-mail: felipe@slw.com.br

“5.21. As debêntures terão como garantia, aval dos acionistas da EMISSORA, TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A. e SBS Engenharia e Construções Ltda. no montante total das Debêntures acrescido da Remuneração, Juros e demais encargos.”

(i) Em virtude das alterações acima, a escritura de emissão de debêntures foi alterada e devidamente consolidada, passando a vigorar na íntegra de acordo com o texto em anexo, que passa a fazer parte da presente ata como se nela estivesse transcrita, para todos os efeitos de direito.

(ii) Por fim, aprovou-se a lavratura da presente ata em forma de sumário.

E. Pagamentos:

Eventos Realizados em 2007

PAGAMENTO DE JUROS - 2007	
DATA DO EVENTO	01/09/2007
PAGAMENTO DE JUROS	OBRIGAÇÃO ADIMPLIDA



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Próximos Eventos

PAGAMENTO DE JUROS - 2008	
DATA DO EVENTO	01/09/2008
PAGAMENTO DE JUROS	OBRIGAÇÃO VENCÍVEL
PAGAMENTO DE AMORTIZAÇÃO - 2008	
DATA DO EVENTO	01/09/2010
PAGAMENTO DE JUROS	OBRIGAÇÃO VENCÍVEL

F. Dos Limites Financeiros :

São apurados anualmente os limites financeiros, a cada publicação das demonstrações financeiras consolidadas da Emissora conforme abaixo:

Relação entre Endividamento Líquido e o "EBITDA" for

- A) maior que 2,5 em 31/12/2007;
- B) maior que 2,0 em 31/12/2008, e
- C) maior que 1,5 a partir de 31/12/2009 anualmente até o término da vigência da operação;

BASE: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2007 – DENTRO DO ESTABELECIDO	
LIMITE A	
ÍNDICE MÁXIMO PERMITIDO	REALIZADO
2,5	1,93

"Endividamento Líquido" significa a somatória do endividamento bancário de curto e longo prazo, incluindo, mas não limitados a debêntures; Commercial Paper; Desconto de Duplicatas e ACC/ ACE (Adiantamentos de Contratos de Câmbio); menos disponibilidade de caixa e aplicações financeiras.

"EBITDA" significa o lucro líquido acumulado no período de 12 (doze) meses, livre de qualquer provisão referente a tributos para o período; quaisquer juros decorrentes da dívida; quaisquer custos decorrentes dos contratos de hedging; qualquer valor atribuído a amortizações de ativos intangíveis ou depreciações de ativo fixo para o período; itens tratados como custos/receitas excepcionais, com variação monetária; dividendos; provisões para participação nos lucros aos funcionários; provisões para contingências e custos capitalizados."

G. Aplicação dos Recursos Captados com a Emissão.

Os recursos provenientes desta emissão destinar-se-ão ao reforço da capacidade de investimento e de capital de giro da EMISSORA.

H. Atualização do RATING.

Rating Agência: LF RATING => A

As obrigações classificadas nesta faixa apresentam boas garantias primárias, secundárias e terciárias, com liquidez menor que às da faixa anterior e valor compatível com o valor do principal corrigido, acrescido dos juros da obrigação. O risco de inadimplência é baixo.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

2- DA EMPRESA

A.Contexto Operacional

A Companhia tem por objeto a exploração, com exclusividade, sob o regime legal de concessão, da rodovia BR-290/RS, no trecho Osório-Porto Alegre, entroncamento BR-116 (entrada para Guaíba) e dos respectivos acessos, inclusive realizando a recuperação, manutenção, melhoramento, monitoração, conservação e operação. O prazo de duração da Companhia será o necessário ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes do contrato de concessão celebrado com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem-DNER, posteriormente substituído pela Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, nos termos dos Editais n°. 0292/93-00 (Fase I), 0292/93-00 (Fase II) e 0292/93-00 (Fase III) - contratos de concessões - com prazo fixado de 20 (vinte) anos a partir de 4 de julho de 1997, podendo ser prorrogado em comum acordo entre a Companhia e o poder concedente, conforme condições específicas estabelecidas no contrato de concessão.

De acordo com o programa nacional de concessão de rodovias federais, a Companhia assumiu a rodovia com a previsão de realizar investimentos significativos nos primeiros doze anos da concessão. Estes investimentos estão sendo financiados pelas receitas de pedágio recebidas à vista, financiamentos de curto e de longo prazo e aporte de capital dos acionistas.

B. Assembléias e Fatos Relevantes

AGDEB - Ata - 13/12/2007
2º Aditamento da Escritura 4ª Emissão Debentures

AGE – Ata - 30/04/2007
Deliberar a alteração estatutária decorrente o aumento de capital Subscrito
Deliberar outros assuntos de competência da AGE

AGE – Ata - 30/04/2007
Deliberar acerca do aumento do valor do capital autorizado da Companhia
Deliberar outros assuntos da competência da AGE

AGO – Ata - 30/04/2007
Destinação dos Resultados
Outros assuntos
Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações findo 31/12/2006

3 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A. Relatório da Administração

A Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. (Concepa) foi constituída em 06 de Janeiro de 1997 pelo Triunfo Participações e Investimentos S.A - TPI e pela SBS Engenharia e Construções. O contrato de concessão, que abrange o trecho da BR 290 entre Osório e Eldorado do Sul, foi assinado com o Governo Federal em 04 de Março de 1997 para 20 anos de concessão para um trecho de 112,3 Km. No ano de 2005, foi assinado um aditivo ao contrato, incorporando 8,7 km do trecho do município de Guaíba, totalizando atualmente de 121 km de concessão.

A BR-290, neste trecho concedido, liga a BR-101 com a BR-116, sendo importante rodovia no plano nacional de viação, interligando a região Sul do país com as demais regiões, e também com vários países da América do Sul.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

A arrecadação da tarifa de pedágio, que passou a ser cobrada no mês de outubro de 1997, garante à CONCEPA a manutenção de um programa de investimentos para recuperação definitiva das estruturas existentes e para a ampliação e modernização da rodovia. Além disso, gera recursos para a prestação de assistência ao usuário.

O Programa de Qualidade da CONCEPA, baseado na norma ISO9001, continua em vigor e sua certificação foi renovada pelo BVQi no final do ano de 2005, com validade por 3 anos sustentada pelas auditorias semestrais, sendo todo o programa adequado à Norma ISO 9001-2000. Os serviços que se enquadram na Norma são: administração da concessão e de obras na rodovia, logística de tráfego, serviços de arrecadação de pedágio, engenharia de segurança do trabalho, assistência médica emergencial, serviço de resgate mecânico e outros serviços associados.

RECEITAS DE PEDÁGIO

A arrecadação de pedágio é feita em três praças: nos municípios de Santo Antônio da Patrulha e Eldorado do Sul, a cobrança é unidirecional e em Gravataí a cobrança é bidirecional. São utilizadas as modalidades: manual; e o sistema de passagem automático, o Auto Expresso. Trata-se de um chip com 1 milímetro de espessura que, fixado no vidro dianteiro dos veículos como um adesivo, permite a passagem pela praça sem a necessidade de parada, gerando mais conforto, agilidade e praticidade aos usuários da rodovia.

As três praças de pedágio são interligadas em tempo real à administração da concessionária, via fibra ótica e rádio, garantindo a eficiência na fiscalização e consolidação dos dados da arrecadação.

As tarifas de pedágio cobradas pela CONCEPA são definidas pelo Governo Federal. No período de 26 de outubro de 2006 à 02 de novembro de 2007, para veículos de passeio, os valores eram de R\$ 5,70 nas praças de Santo Antônio da Patrulha e Eldorado do Sul (unidirecional) e R\$ 2,90 na praça de Gravataí (bidirecional). A partir de 03 de novembro de 2007, após o reajuste contratual anual, as tarifas que passaram a vigorar foram de R\$ 6,00 e R\$ 3,00, respectivamente.

Em 2007, passaram 16,3 milhões de veículos nas três praças de pedágio, este volume de veículos pedagiados foi 7,01% maior aos 15,2 milhões registrados em 2006.

A Receita Operacional Bruta no ano de 2007 foi de R\$ 103,3 milhões, representando um crescimento de 11,95% em relação à receita de 2006, que foi de R\$ 92,3 milhões.

DESEMPENHO DA COMPANHIA NO EXERCÍCIO

A receita operacional líquida da Concepa no ano de 2007 foi de R\$ 95,1 milhões, representando um crescimento de 11,92% em relação à receita de 2006, que foi de R\$ 85 milhões. Em relação à receita de 2005, que foi R\$ 71,5 milhões, houve um crescimento de 33,03%.

O resultado medido pela EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) no período de 2007 foi de R\$ 46,6 milhões, representando um acréscimo de 25,91% em relação à EBITDA de 2006, que foi de R\$ 36,9 milhões.

Foi apurado no exercício de 2007 lucro contábil de R\$ 118 mil, um aumento de 101,34% comparado com o prejuízo de R\$ 8,8 milhões do ano de 2006, prejuízo este ocasionado principalmente por reivindicações do Consórcio Construtor TRS. No mês de julho de 2006 a Concepa solicitou instalação de Mediação, para tratar das controvérsias por perdas patrimoniais de períodos anteriores (1999 à 2005) pleiteadas pelo Consórcio, as quais à época foram consideradas como probabilidade de perda remota. Esta mediação teve por objetivo analisar os pleitos, sua viabilidade e legalidade, bem como e por conseqüência, a análise dos resultados almejados, assim incluídos os valores pretendidos, sua exatidão e certeza, bem como a sustentação legal e contratual para as pretensões quanto aos acréscimos e forma de atualização destes valores. Em dezembro de 2006, o perito escolhido, de comum acordo pelas partes, emitiu Laudo de Mediação, arbitrando o pagamento do valor de R\$ 12.625 milhões pela Concepa sobre o objeto dos pedidos do Consórcio Construtor TRS.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

A dívida total da Concepa em 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 188,3 milhões, apresentando um acréscimo de 44,43% em relação ao valor do mesmo período de 2006, que foi de R\$ 130,3 milhões, este aumento deu-se em função da colocação de CCB (Cédula de Crédito Bancário) via mercado, debêntures emitidas e empréstimos na modalidade de capital de giro e conta garantida, para fazer frente aos investimentos previsto no PER – Programa de Exploração da Rodovia. O Endividamento total do ano de 2007 encontra-se dividido da seguinte forma: 10,53% a curto prazo e 89,47% a longo prazo.

INVESTIMENTOS

As obras de ampliação da rodovia BR 290/RS entre Porto Alegre e Osório tiveram continuidade no ano de 2007, com o alargamento da plataforma de rolamento, resultando em maior largura para as três faixas de rolamento e do acostamento, como também a criação de uma faixa de segurança interna, junto ao canteiro central, todos com condições estruturais condizentes ao tráfego local.

Em 2007, além das obras de ampliação da rodovia entre os quilômetros 19 (Praça do Pedágio de Santo Antônio da Patrulha) em direção ao km 42 (Glorinha), deu-se a continuidade aos serviços de correção de defeitos estruturais do pavimento com execução de recapeamento asfáltico. Na mistura asfáltica empregada, utilizou-se ligante modificado com polímero, proporcionando uma melhor qualidade à mistura, garantindo o aumento de vida útil do pavimento, diminuindo assim o nível de intervenções na pista realizadas com remendo e tapa buracos, mantendo desta forma mais conforto e segurança aos usuários que trafegam pela rodovia.

No km 65, em Gravataí, em ambas as pistas foram executados serviços de terraplenagem, drenagem e pavimentação para a instalação de duas balanças móveis, e também, na pista sentido Porto Alegre – Osório, executou-se a ampliação da plataforma da rodovia.

Na extensão de concessão, rodovia BR 116 entre o km 291,2 e o trevo de acesso à cidade de Guaíba, foram concluídos os trabalhos de recuperação estrutural e prosseguiram os serviços de melhoria no trecho, com a implementação de refúgios, de encaixes da pista com as pontes existentes e de obras complementares, como: enleivamento, meio fio e descida d' água.

Deu-se continuidade neste período às obras nas alças de acesso ao trevo de Guaíba, km 299,9 BR 116, com serviços de drenagem, terraplenagem e pavimentação. Destaca-se a remoção de solos moles e substituição por areia drenante, bem como a execução das camadas pétreas, sub-base e base, além da aplicação da camada de rolamento. Na medida que o corpo estradal das alças está sendo concluído, estão sendo executados os elementos de drenagem superficial e sinalização.

Em 2007, a CONCEPA também realizou serviços de manutenção do pavimento, com remendos profundos em CBUQ modificado com polímero ao longo da rodovia.

Após a realização de remendos profundos, executou-se uma camada de micro-revestimento asfáltico com polímero, garantindo uma adequada resistência à derrapagem do pavimento, proporcionando ao usuário conforto e segurança ao tráfego.

Salienta-se que tanto nos trechos novos (ampliação), como nos em que se realizou remendos profundos com aplicação de micro-revestimento asfáltico, em seguida à intervenção, foram realizadas pinturas das faixas horizontais, assim como a implantação de tachas refletivas, garantindo a plena segurança do usuário.

No pavimento em whitetopping (pavimento de concreto), realizou-se, em 2007, correções localizadas em algumas placas de concreto de cimento Portland, com ênfase no trecho entre os quilômetros 32 e 40, na pista sentido Osório – Porto Alegre.

Ao longo do ano realizou-se em toda a rodovia serviços de melhoria, com a implantação de novas placas de sinalização, fornecendo maiores informações, e de defensas metálicas em trechos críticos, garantindo uma maior segurança ao usuário que trafega pela rodovia. Destaca-se a implantação de pórticos e semi-pórticos nos acessos à cidade de Santo Antônio da Patrulha e à rodovia RS 118.

Foram investidos R\$ 115 milhões em obras no decorrer de 2007.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos aplicados na concessão são oriundos de receitas de pedágio, aportes de capital dos acionistas e financiamentos de curto e longo prazos obtidos junto a instituições financeiras e fornecedores.

A companhia emitiu a 1ª Emissão de série única, 78.000 debêntures públicas nominativas e não conversíveis em ações, com data de emissão de 1º de Junho de 1998, três anos de carência e sete anos de amortização do principal, sendo a última parcela a ser liquidada em Setembro de 2007. As debêntures recebem uma remuneração variável mensal equivalente a 3% da Receita Operacional Mensal Bruta e uma remuneração fixa com taxa de 14% ao ano sobre o valor nominal unitário das debêntures em circulação.

Em 06 Outubro de 2007, foi paga a última parcela da amortização das debêntures pública, referente a 1ª emissão da Companhia, registrada no CETIP sob código CNCP12. O valor total da amortização foi de R\$ 27.774 milhões, ou R\$0,3561 para cada uma das 78.000 debêntures em circulação na época.

A 2ª Emissão de série única, 20.000 debêntures públicas nominativas e não conversíveis em ações, com data de emissão de 1º de Abril de 2004, cinco anos de carência e dois anos de amortização do principal, sendo a última parcela liquidada em Abril de 2010. As debêntures recebem uma remuneração fixa com taxa de 10,5% ao ano sobre o valor nominal unitário das debêntures em circulação.

No ano de 2006, a companhia fez uma captação de recursos de CCB (Cédula de Crédito Bancário), através do banco registrador da operação, o Banco Banif S.A de 35.000 títulos, com data de emissão de 1º de Junho de 2006, três anos de carência e cinco anos de amortização do principal, sendo a última parcela liquidada em Junho de 2013 com uma remuneração fixa com taxa de 11% ao ano sobre o valor nominal unitário dos títulos em circulação.

O Comitê Executivo da Classificação de Riscos da empresa Austin Rating atribuiu a nota "A" para a 1ª e 2ª Emissão de Debêntures. Para a empresa SR Rating atribuiu a nota "A-" para a 2ª Emissão de Debêntures e CCB. A LF Rating atribuiu a nota "A" para o CCB. Todas as notas estão classificadas como "enquadrável como baixo risco de crédito" nos termos da resolução nº 3.121 do Conselho Monetário Nacional e da Circular nº 2.958 do Banco Central do Brasil.

Em dezembro de 2007 a companhia emitiu a 3ª emissão composta de 32.000 debêntures públicas nominativas e não conversíveis em ações, com data de emissão de 1º de setembro de 2006, com 4 anos de carência do principal e vencimentos em quatro parcelas anuais, sendo que a última parcela será liquidada em 1º de setembro de 2013. As debêntures são atualizadas pela variação do IGP-M e recebem uma remuneração fixa, paga mensalmente, à taxa de juros equivalente a 10% a.a., sobre o valor nominal unitário das debêntures em circulação. Em 31 de dezembro de 2007 encontram-se em circulação 32.000 debêntures, cujo valor atualizado pela variação do IGPM e juros, totaliza R\$ 34.772 no não circulante. Para amortização mensal dos juros, de acordo com a escritura, é constituída uma reserva mensal de caixa proveniente da receita com arrecadação do pedágio, até o limite do valor equivalente à totalidade dos juros a serem pagos no respectivo mês.

CONTEXTO SETORIAL

O amadurecimento do setor de Concessões de Rodovias no Brasil reflete-se na opinião dos usuários dos sistemas, verificada por levantamentos dos órgãos reguladores e em pesquisas técnicas realizadas por entidades específicas, como a Confederação Nacional dos Transportadores de Carga.

Pesquisa realizada em 2007 pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT), em 87.592 quilômetros de rodovias, concluiu que as 19 melhores do País são pedagiadas. Na avaliação a que foram submetidas, o estado geral dessas rodovias recebeu 77,6% de aprovação, com classificação 'ótima' ou 'boa', propiciando, ainda segundo a CNT, redução de custos operacionais e diminuição do tempo de viagem, além de maior eficiência no transporte.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

O Índice de Atividade calculado pela Tendências Consultoria Integrada sob a coordenação da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias reflete a atualidade econômica brasileira e indica que em 2007 o volume de tráfego nas rodovias concedidas teve um aumento de 6,2%, recorde na série histórica (em 2006 foi 1,3% e em 2005 foi 2%). A entrada no mercado das sete novas empresas que administrarão os lotes de rodovias federais, licitados pelo Governo em 2007, ajudará a disseminar o entendimento a respeito dos benefícios sociais, ambientais e econômicos, já demonstrados na primeira fase dos programas de concessões.

B. Nossa Análise:

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Liquidez Geral aumentou de 0,15 em 2006 para 0,16 em 2007. A Liquidez Corrente aumentou de 0,26 em 2006 para 1,08 em 2007. A Liquidez Seca aumentou de 0,26 em 2006 para 1,08 em 2007. O Giro do Ativo reduziu de 0,43 em 2006 para 0,26 em 2007.

ESTRUTURA DE CAPITAIS

A companhia apresentou uma variação do índice de Empréstimos sobre o Patrimônio Líquido de 1,64 em 2006 para 0,62 em 2007. O Índice de Recursos de Terceiros sobre o Patrimônio Líquido variou de 2,00 em 2006 para 1,08 em 2007. O Grau de Imobilização em relação ao Patrimônio Líquido variou de 2,71 em 2006 para 1,93 em 2007. A empresa apresentou no seu Exigível de Longo Prazo um aumento de 111,42% de 2006 para 2007 e uma redução de 60,90% de 2006 para 2007 no Passivo Circulante.

ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

As principais origens operacionais em 2007 foram: Lucro do Exercício: R\$ 118 Mil, Valores que não representam mov. Capital Circulante: R\$ 23.296 Mil.

Houve um acréscimo no Capital Circulante de R\$ 35.866 Mil em 2007.

RESULTADOS

A Receita Líquida em 2007 foi inferior em 101,22% à de 2006. A Margem Bruta foi de 35,36% em 2007 contra 30,78% no ano anterior e a Margem Líquida foi de 0,12% contra menos 11,50% em 2006. As Despesas Operacionais reduziram 2,44% de 2006 para 2007. O Resultado Líquido foi 13,57% inferior a 2006. O Resultado Líquido do Exercício sobre o Patrimônio Líquido ficou em 0,07% em 2007 contra menos 14,79% em 2006.

Recomendamos a leitura completa das Demonstrações Contábeis, Relatório da Administração e Parecer dos Auditores Independentes para melhor análise da situação econômica e financeira da companhia.



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

C. Parecer dos auditores Independentes:

Aos Acionistas e Administradores da
Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. - CONCEPA

Porto Alegre - RS

1. Examinamos o balanço patrimonial da Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. - CONCEPA, levantado em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária da Rodovia Osório Porto Alegre S.A. - CONCEPA em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Auditores Independentes CRC n.º 2 SP 11.609/S/RS

Roberto Wagner Promenzio Contador CRC n.º 1 SP 088.438/O-9/S/RS

4 - Declaração do Agente Fiduciário

A empresa manteve atualizadas as informações junto a CVM e ao Agente Fiduciário, bem como colocou a disposição dos senhores debenturistas interessados, pessoal habilitado a prestar informações adicionais sobre todos os eventos ocorridos na vida da debênture.

Declaramos aptidão para continuar à exercer a função de Agente Fiduciário da emissão, bem como permanecemos ao inteiro dispor dos Senhores Debenturistas em nossos escritórios à Rua Dr. Renato Paes de Barros, n.º 717 – 6º andar – Itaim / São Paulo – S.P.

São Paulo, 15 de abril de 2008

SLW - Corretora de Valores e Câmbio Ltda.
Agente Fiduciário



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

**RELATÓRIO ANUAL DO AGENTE FIDUCIÁRIO AOS DEBENTURISTAS DA 4ª EMISSÃO DE
DEBÊNTURES SIMPLES DA CONCESSIONÁRIA DA RODOVIA OSÓCIO DE PORTO ALEGRE- CONCEPA
COMPANHIA ABERTA – CGC/MF: 01.654.604/0001-14**

BALANÇO PATRIMONIAL (Reais Mil)			
ATIVO			
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006
1	Ativo Total	366.066,00	195.530,00
1.01	Ativo Circulante	21.362,00	12.935,00
1.01.01	Disponibilidades	15.733,00	2.100,00
1.01.01.01	Caixas e Bancos	15.631,00	1.981,00
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	102,00	119,00
1.01.02	Créditos	3.779,00	8.232,00
1.01.02.01	Clientes	1.988,00	1.496,00
1.01.02.01.01	Receita de Clientes	1.988,00	1.496,00
1.01.02.02	Créditos Diversos	1.791,00	6.736,00
1.01.02.02.01	Adiantamento de Fornecedores	0,00	3.728,00
1.01.02.02.02	Adiantamento a Funcionários	28,00	31,00
1.01.02.02.03	Impostos à Recuperar	428,00	918,00
1.01.02.02.04	Impostos Diferidos	1.319,00	1.976,00
1.01.02.02.05	Outros Créditos	16,00	83,00
1.01.03	Estoques	0,00	0,00
1.01.04	Outros	1.850,00	2.603,00
1.01.04.01	Despesas do Exercício Seguinte	1.850,00	2.603,00
1.02	Ativo Não Circulante	344.704,00	182.595,00
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.386,00	6.012,00
1.02.01.01	Créditos Diversos	2.671,00	84,00
1.02.01.01.01	Impostos Diferidos	2.635,00	36,00
1.02.01.01.02	Outros	36,00	48,00
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0,00	0,00
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0,00	0,00
1.02.01.02.02	Com Controladas	0,00	0,00



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0,00	0,00
1.02.01.03	Outros	5.715,00	5.928,00
1.02.01.03.01	Residual de Leasing	0,00	0,00
1.02.01.03.02	Depósito Judicial	66,00	109,00
1.02.01.03.03	Despesas do Exercício Seguinte	5.649,00	5.819,00
1.02.01.03.04	Adtos Fornecedor p/ Conta Serv Futuros	0,00	0,00
1.02.01.03.05	Investimentos Temporários FINAN	0,00	0,00
1.02.02	Ativo Permanente	336.318,00	176.583,00
1.02.02.01	Investimentos	0,00	0,00
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0,00	0,00
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0,00	0,00
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0,00	0,00
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0,00	0,00
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0,00	0,00
1.02.02.02	Imobilizado	336.318,00	176.556,00
1.02.02.03	Intangível	0,00	19,00
1.02.02.04	Diferido	0,00	8,00
PASSIVO			
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2007	31/12/2006
2	Passivo Total	366.066,00	195.530,00
2.01	Passivo Circulante	19.830,00	50.715,00
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.409,00	17.517,00
2.01.02	Debêntures	156,00	27.073,00
2.01.03	Fornecedores	5.392,00	3.875,00
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	1.752,00	1.033,00
2.01.05	Dividendos a Pagar	0,00	0,00
2.01.06	Provisões	0,00	0,00
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0,00	0,00
2.01.08	Outros	4.121,00	1.217,00
2.01.08.01	Salários, Ordenados e Encargos à Pagar	427,00	534,00
2.01.08.02	Adiantamentos de Clientes	549,00	576,00
2.01.08.03	Outros	4,00	3,00
2.01.08.04	Fornecedores com partes relacionadas	3.141,00	104,00
2.01.08.05	Impostos s/ Reserva de Reavaliação	0,00	0,00



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA

Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

2.02	Passivo Não Circulante	171.691,00	79.665,00
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	168.429,00	79.665,00
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	40.207,00	39.322,00
2.02.01.02	Debêntures	59.534,00	23.037,00
2.02.01.03	Provisões	127,00	231,00
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0,00	0,00
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0,00	0,00
2.02.01.06	Outros	68.561,00	17.075,00
2.02.01.06.01	Parcelamento de Impostos	0,00	0,00
2.02.01.06.02	Adto para Futuro Aumento de Capital	0,00	0,00
2.02.01.06.03	Impostos s/ Reserva de Reavaliação	68.561,00	17.075,00
2.02.01.06.04	Outras Exigibilidades	0,00	0,00
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	3.262,00	0,00
2.04	Patrimônio Líquido	174.545,00	65.150,00
2.04.01	Capital Social Realizado	41.624,00	38.024,00
2.04.02	Reservas de Capital	74,00	74,00
2.04.03	Reservas de Reavaliação	133.089,00	33.145,00
2.04.03.01	Ativos Próprios	0,00	33.145,00
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0,00	0,00
2.04.04	Reservas de Lucro	12,00	115,00
2.04.04.01	Legal	0,00	79,00
2.04.04.02	Estatutária	0,00	12,00
2.04.04.03	Para Contingências	0,00	0,00
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0,00	0,00
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0,00	24,00
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0,00	0,00
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0,00	0,00
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-254,00	-6.208,00
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0,00	0,00



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2007 a 31/12/2007	01/01/2006 a 31/12/2006
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	103.329,00	91.064,00
3.02	Deduções da Receita Bruta	-8.149,00	-7.257,00
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	95.180,00	83.807,00
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-61.525,00	-58.014,00
3.05	Resultado Bruto	33.655,00	25.793,00
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	-33.522,00	-32.724,00
3.06.01	Com Vendas	0,00	0,00
3.06.02	Gerais e Administrativas	-9.954,00	-7.957,00
3.06.03	Financeiras	-23.760,00	-25.029,00
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.384,00	1.480,00
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-25.144,00	-26.509,00
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	192,00	1.202,00
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0,00	-940,00
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
3.07	Resultado Operacional	133,00	-6.931,00
3.08	Resultado Não Operacional	64,00	-4.474,00
3.08.01	Receitas	64,00	49,00
3.08.02	Despesas	0,00	-4.523,00
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	197,00	-11.405,00
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	-1.732,00	0,00
3.11	IR Diferido	1.653,00	1.767,00
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0,00	0,00
3.12.01	Participações	0,00	0,00
3.12.02	Contribuições	0,00	0,00
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00	0,00
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	118,00	-9.638,00



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

DEMONSTRAÇÃO DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	01/01/2007 a 31/12/2007	01/01/2006 a 31/12/2006
4.01	Origens	61.754,00	51.118,00
4.01.01	Das Operações	23.414,00	14.418,00
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	118,00	-9.638,00
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	23.296,00	24.056,00
4.01.01.02.01	Var. monetária do Exigível a Longo Prazo	2.937,00	3.997,00
4.01.01.02.02	Impostos diferidos no longo prazo	-2.510,00	0,00
4.01.01.02.03	Depreciações e amortizações	22.658,00	19.875,00
4.01.01.02.04	Aumento(redução) prov no não circulante	-64,00	-91,00
4.01.01.02.05	Custo residual do ativo diferido baixado	275,00	275,00
4.01.02	Dos Acionistas	3.600,00	1.700,00
4.01.02.01	Aumento de capital em espécie	0,00	0,00
4.01.02.02	Aumento de capital c/Cessão de créditos	3.600,00	1.700,00
4.01.03	De Terceiros	34.740,00	35.000,00
4.02	Aplicações	25.888,00	52.798,00
4.02.01	No realizável a longo prazo	0,00	4.999,00
4.02.02	Aplicações no imobilizado	25.593,00	18.503,00
4.02.03	Dividendos propostos	0,00	0,00
4.02.04	No exigível a longo prazo	0,00	79,00
4.02.05	Transfer do exigível para o circulante	295,00	29.217,00
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	35.866,00	-1.680,00
4.04	Variação do Ativo Circulante	9.573,00	3.945,00
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	11.789,00	5.261,00
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	21.362,00	9.206,00
4.05	Variação do Passivo Circulante	-30.885,00	5.625,00
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	50.715,00	45.090,00
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	19.830,00	50.715,00



SLW Corretora de Valores e Câmbio Ltda



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo
MEMBRO 110

Indicadores Financeiros		
	31/12/2007	31/12/2006
Alavancagem		
Recursos de Terceiros / P.L.	1,08	2,00
Empréstimos / P.L.	0,62	1,64
Índice de Atividade		
Giro do Ativo	0,26	0,43
Imobilizações		
Grau de Imobilização	1,93	2,71
Liquidez		
Liquidez Geral	0,16	0,15
Liquidez Corrente	1,08	0,26
Liquidez Seca	1,08	0,26
Rentabilidade		
Margem Bruta	35,36%	30,78%
Margem Líquida	0,12%	-11,50%
Retorno sobre Capitais Próprios	0,07%	-14,79%